

Jornal Diário de Natal Educação Caderno Especial 14 de setembro de 2008

Seminário Prazer em Ler patrocinado pelo Instituto C&A em parceria com o IDE Instituto de Desenvolvimento da Educação e a Secretaria da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte

Entrevista a Valéria Credidio (Editora)

1 – O tema de sua palestra para professores no seminário do IDE será “A influência da tradição oral na formação do leitor da literatura”. De forma breve, como o senhor analisa esta influência?

As culturas populares, mesmo sendo multifacetadas e heterogêneas, costumam apresentar em seu discurso alguns pontos recorrentes e preponderantes. Vocabulário público, a busca da comunicação clara e direta, imagens visualizáveis, temas compartilháveis, entre outras características relevantes. Trata-se da mesma linguagem utilizada por exemplo na literatura infantil e em qualquer literatura que se pretenda popular. Creio que seria muito bom se a escola conhecesse melhor o discurso popular. Isso permitiria a ela, junto com os alunos, verificar como são construídos esses discursos e depois compara-los com os discursos considerados “cultos”. Normalmente, estes são considerados mais “evoluídos” do que aqueles. No meu modo de ver, isso é uma tremenda bobagem simplesmente porque trata-se de formas discursivas construídas a partir de premissas, modelos, paradigmas e objetivos diferentes. As culturas populares têm seus próprios padrões sociais, éticos e estéticos. Pretendo falar sobre isso em minha palestra.

2 – As escolas, atualmente, procuram fazer um trabalho diferenciado no incentivo à leitura. Como o senhor analisa essas iniciativas?

É muito difícil formar leitores num ambiente em que adultos, pais, professores e outros, recomendam a leitura mas não lêem. Por outro lado, creio que, sim, as escolas estão cada vez mais atentas ao problema e, a partir daí, têm surgido novas estratégias que tentam aproximar o estudante da literatura. Nunca se falou tanto em formar leitores e em valorizar a carreira dos professores. Isso é ótimo.

3 – O mercado editorial incentiva o gosto pela leitura entre crianças e adultos?

Creio que há várias respostas para sua pergunta. A resposta pode ser sim se pensarmos no alto nível profissional que nossas editoras atingiram na parte editorial e de produção gráfica. É sim também porque, obviamente, há um esforço no sentido de aumentar o interesse pela leitura, afinal, isso resultará em mais leitores e mais livros produzidos e vendidos. Neste sentido, é preciso dizer, vivemos às voltas com um círculo vicioso. Livros são caros porque as tiragens são baixas. Tiragens são baixas porque pouca gente lê e assim por diante. Mas a resposta à sua pergunta também pode ser não. Isso porque, a meu ver, muitas vezes a vontade comercial tem sido sobreposta à vontade de construir cultura. Em geral, as feiras e bienais do livro costumam ser espaços que se aproveitam de um discurso pseudo-cultural com o intuito de meramente vender livros. Isso é lamentável e deveria ser o contrário! Feiras e bienais deviam vender livros tendo em vista algo maior: criar um espaço de reflexão e produção cultural. Infelizmente isso raramente acontece.

4 – Na sua opinião, as leis brasileiras auxiliam no desenvolvimento da
leitura no país?

Não entendo nada de leis mas, até onde sei, nosso problema não é legal e sim cultural. A maioria dos brasileiros, refiro-me, claro, aos que sabem ler, ignoram como utilizar livros em benefício próprio. Quando isso ocorrer, viveremos num outro país, melhor, muito mais equilibrado e com maior consciência crítica. Tomara que esse novo tempo venha logo.